

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora Class.: 111
 Data: 10.12.86 Pg.: _____

Indios vendem madeira da reserva do Guarita

Quem chegar a Tenente Portela e passar pelas ruas Tupinambá, 192, Potiguara, 339, pela Perimetral e pela saída para Redentora poderá ver pequenos depósitos de palanques e tramas para o fabrico de cercas. Até aí aparentemente nada de estranho. Só que os 1950 palanques e as 700 tramas são de madeira-de-lei, vendidos pelos próprios caingangues da Reserva Indígena do Guarita, a oito quilômetros de Tenente Portela. Na semana passada, quem viu os depósitos foram os agentes da Polícia Federal de Porto Mauá, Santo Angelo e do posto do IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) de Santa Rosa.

Os agentes, disfarçados de compradores de madeira da fronteira, listaram quatro autos de infração para Laudino Marchioro, Acácio Biazibetti, Ildo José Vilani e Albino Schepp. Os três primeiros levaram multas de Cz\$ 15.271,00 e o último, por ter 1.300 palanques, terá de pagar Cz\$ 61.048,00. Três deles são conhecidos como tradicionais compradores de madeira. Laudino Marchioro e Acácio Biazibetti negaram isso. Os dois são açougueiros e disseram apenas querer ajudar os índios. Acácio mostrou ossos de galinha e de porco, mais rins de porco, que ele traz do frigorífico de Três Passos para trocar por madeira com os índios que, segundo ele, vêm lhe pedir esmolas. Laudino, em tom de ironia, disse que talvez em dois anos, com o couro da testa, conseguiria pagar a multa. Albino Schepp, agricultor, afirmou ter comprado os palanques para cercar uma área de terra que irá comprar com o filho. Ildo José Vilani, com 22 anos, o



Cacique
Domingos
Ribeiro deu
autorização

mais jovem, contou que os índios vêm oferecer o produto na cidade, às vezes, até pagando frete para o produto ser transportado.

Toda a madeira já vem falquejada, facilitando o transporte, a venda e valorizando a mercadoria. Vilani vive desse negócio há oito meses, desde que está em Tenente Portela. Compra a madeira por Cz\$ 15,00 a Cz\$ 20,00 a unidade e vende por Cz\$ 25,00 ou Cz\$ 26,00. Vende cerca de 100 a 150 palanques por mês, e disse haver outros vendedores na cidade, que a Polícia não multou.

Na reserva do Guarita, com um sorriso no canto da boca, o cacique Domingos Ribeiro admitiu dar permissão aos índios para vender os palanques que, segundo ele, são de árvores tombadas dentro da floresta. O cacique afirmou que a madeira sai da reserva por Cz\$ 30,00 e é vendida por Cz\$ 40,00 a unidade, em Tenente Portela, e que ele próprio já enviou projeto à Funai solicitando a liberação para vender essa madeira de árvores que "caem" na floresta da reserva, mas que até agora não teve resposta e decidiu agir antes que o produto apodreça. (Rosângela Timm, de Santa Rosa)